

ESTRATÉGIAS E AÇÕES ECOLÓGICAS

Baseado nas certificações LEED, WELL e nos ODS.

As edificações são responsáveis por 42 % do consumo de energia no Brasil (LAMBERTS, DUTRA, PEREIRA). Como arquitetos, temos a capacidade de otimizar o uso de energia nos edifícios, focando principalmente na redução do consumo de iluminação e climatização. No setor comercial/público, o consumo de energia é especialmente sensível devido à grande quantidade de calor gerado internamente. Ao contrário da arquitetura residencial, edifícios comerciais tendem a abrigar mais usuários, equipamentos e luminárias, o que aumenta a probabilidade de superaquecimento dos espaços, mesmo em situações onde o clima exterior indica conforto térmico. A iluminação artificial e o sistema de climatização representam os maiores consumidores de energia neste setor, correspondendo a aproximadamente 64 % do consumo total (44 % para iluminação artificial e 20 % para climatização, respectivamente). Portanto, ao desenvolver nosso partido arquitetônico, seguimos três princípios-chave nas fases do projeto: utilização de sistemas de ventilação e iluminação naturais sempre que possível; Implementação de sistemas artificiais eficientes; integração entre sistemas natural e artificial. Essas diretrizes orientam nosso compromisso com a arquitetura energeticamente eficiente, contribuindo para a redução do consumo de energia no Edifício Diva para garantirmos ambientes confortáveis e funcionais.

AR:
Fornecer um nível de qualidade do ar interno que contribua para a saúde e bem estar dos usuários do edifício por meio de: ambiente livre de fumaça, ventilação cruzada nos ambientes de maior permanência, janelas operáveis promovendo conexão com o exterior, sistema de climatização com equipamentos de alta eficiência (Sistema VRF) e elevado coeficiente de performance.

MOVIMENTO:
Facilitar todo tipo de movimento de modo a reduzir o sedentarismo através de um projeto intencional dos espaços construídos, como escadas acessíveis e visíveis que desestimulem o uso de elevador, bicicletário que permite o uso de diferente modal, conexões e fluxos liberados que estimulam o caminhar pelo edifício, como as escadas do térreo ao primeiro pavimento e do ático ao auditório. O bicicletário conta com carregamento para bicicletas elétricas estimulando uso de veículos verdes.

ÁGUA:
Gestão da água não potável através de recolhimento, armazenamento em cisternas e reuso para irrigação de jardins e floreiras.

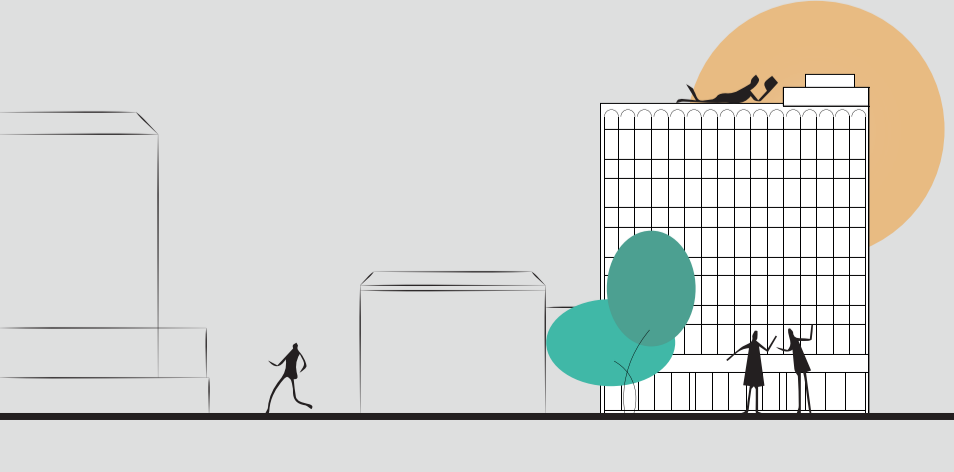
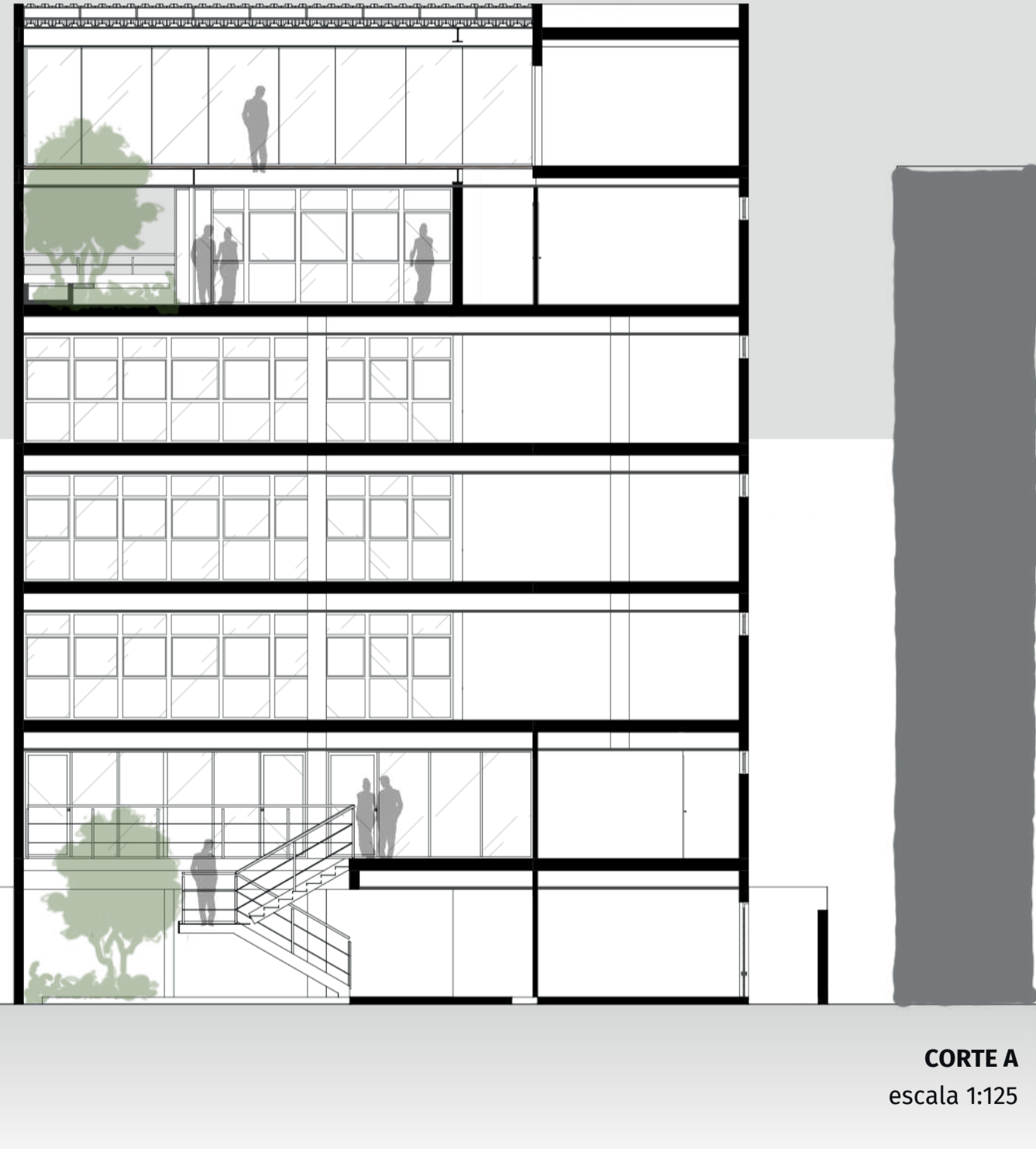
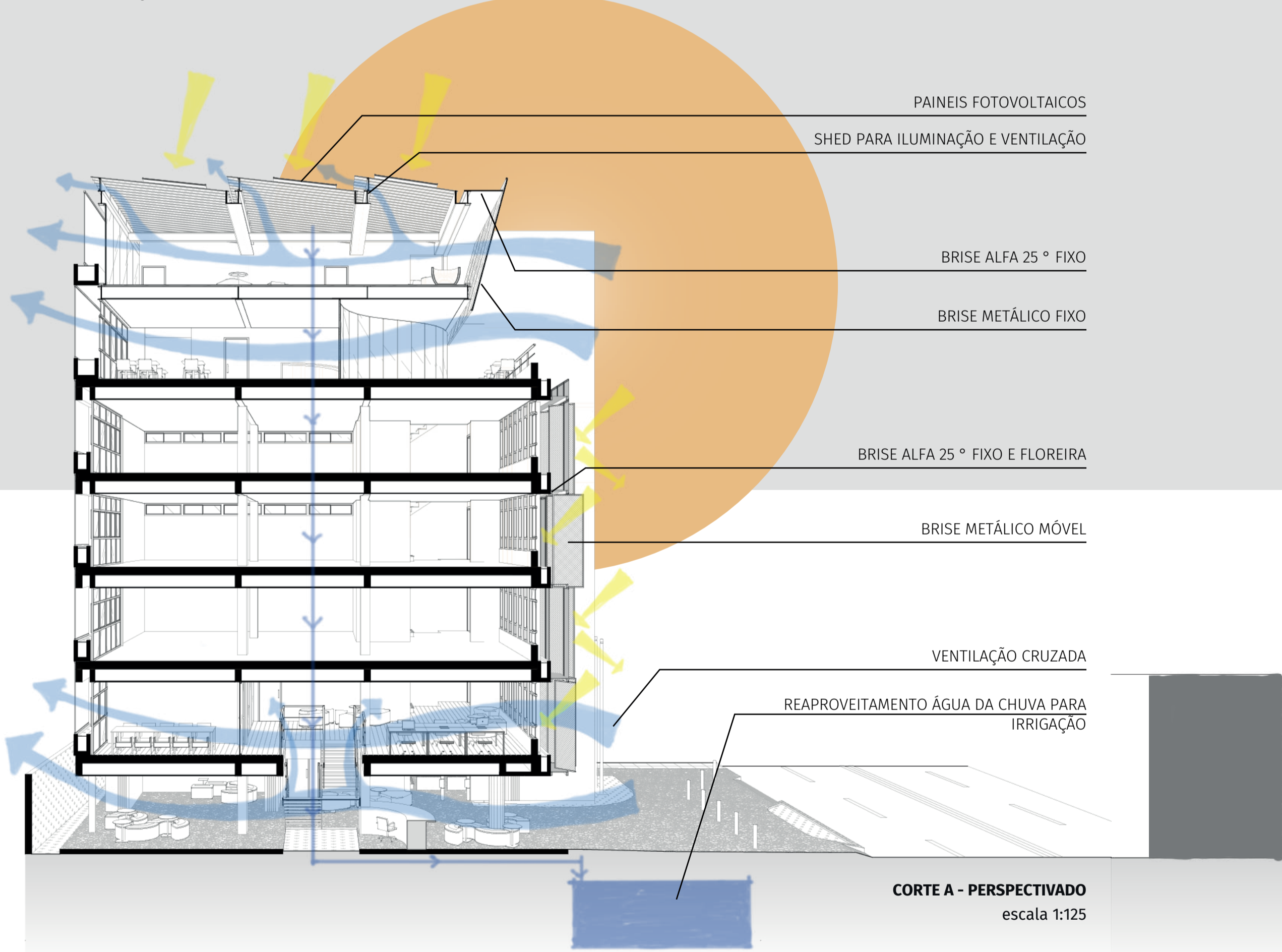
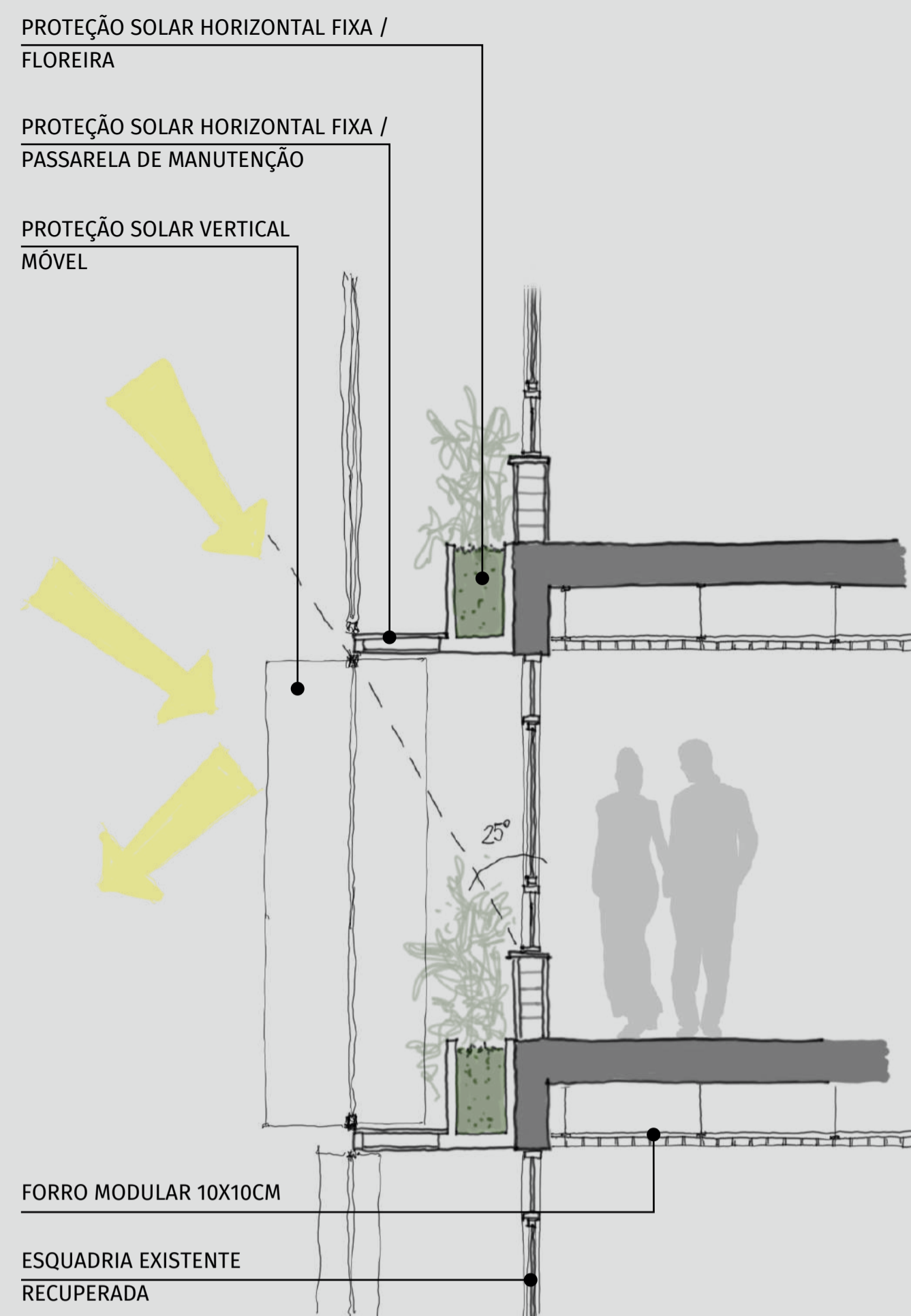
LUZ:
Criar equilíbrio visual pela exposição à luz natural indireta por meio das grandes aberturas nas fachadas norte e sul com o controle da incidência solar direta por meio de proteções solares. No auditório a cobertura conta com três sheds voltados para o sul de modo a garantir iluminação natural durante o dia minimizando o uso de iluminação artificial.

CONFORTO TÉRMICO:
Sistemas passivos de ventilação que garantam a renovação do ar, o resfriamento psicofisiológico e o resfriamento convectivo. Aberturas superiores para retirada do ar quente por meio de efeito chaminé. Aberturas que permitem a ventilação cruzada. Controles solar nas aberturas que recebem incidência solar direta por meio de brises verticais e horizontais móveis garantindo o sombreamento desejável para o clima de Florianópolis. A vegetação nas floreiras e nas áreas abertas é projetada como meio de mitigação do efeito de ilha de calor urbana.

MATERIAL:
Reduzir ou eliminar a exposição humana a materiais de construção conhecidos como perigosos. Minimizar o impacto de compostos orgânicos voláteis (COVs) emitidos por produtos na qualidade do ar interno. Promover a seleção de produtos auditados para minimizar os impactos na saúde humana e ambiental, especificar materiais e técnicas construtivas do lugar. A fachada ventilada é considerada uma solução construtiva que aumenta a eficiência energética auxiliando na melhoria do conforto térmico, sendo capaz de reduzir entre 30 % a 50 % do consumo de energia de um edifício.

BEM ESTAR:
Apoiar o bem estar dos ocupantes incorporando o ambiente natural em todo projeto por meio da vegetação que hora adentra e hora circunda a edificação, promovendo espaços de restauração e alívio da fadiga mental ou estresse. Estratégias do partido permitem enxergar de praticamente todos os espaços do edifício a vegetação, sendo pelo térreo vegetado ou pelas floreiras das fachadas.

COMUNIDADE:
Colocar em um primeiro plano a capacidade de identificação e apropriação por parte do grupo social usuário, no caso, os arquitetos, estudantes, trabalhadores do conselho e profissionais de áreas afins. Incentivá-los ao uso total do equipamento por meio de projeto que incentive os fluxos internos, seja acessível, confortável e utilizável. Promover programas de engajamento e utilização pela comunidade, nos dois pavimentos abertos, térreo e ático, bem como a utilização do auditório, oficinas, exposições, etc.



CONCURSO
NOVA SEDE CAU/SC

